

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elton Boeira Fofonka

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA DA
ESEF/UFRGS**

Porto Alegre

2015

Elton Boeira Fofonka

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA DA
ESEF/UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Programa de Graduação
de Licenciatura em Educação Física da
Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul - UFRGS.

Orientador: Prof. Fabiano Bossle

Porto Alegre

2015

Elton Boeira Fofonka

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA DA
ESEF/UFRGS**

Conceito Final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – UFRGS

Prof. Dr. – UFRGS

Prof. Dr. – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Bossle – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e seu corpo docente, pela excelência de ensino. A todos os professores e senseis que tive até agora, obrigado pelos ensinamentos. Ao meu orientador Fabiano Bossle, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Aos meus pais Mauro Lopes Fofonka e Tania Mara Boeira Fofonka, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo e amizade, fundamentais na construção do meu caráter. Ao meu irmão Daniel Boeira Fofonka, pelo conhecimento e dicas importantes que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional. A minha esposa Deise Ribeiro, sempre me apoiando, dando força, coragem e incentivo.

Agradeço também a todos os meus familiares e amigos que sempre acreditaram em mim, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. E finalmente aos meus colegas de tatame e alunos do Projeto Bugre Lucena, sem eles, nada disso seria possível.

RESUMO

O Judô pode ser considerado um excelente esporte para iniciação esportiva. Além do desenvolvimento global da criança em aspectos sociais, motores e cognitivos, o Judô é um esporte educacional, devido a sua disciplina, princípios e rituais próprios. O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo compreender o processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto - Bugre Lucena - da ESEF da UFRGS na perspectiva dos coordenadores e de alunos da turma de iniciação. A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando como instrumento para coleta de informações questionários estruturados respondidos por quinze alunos do projeto (13 meninos e 2 meninas) e entrevistas semiestruturadas realizadas com os dois coordenadores. Os resultados deste estudo mostram que o processo de iniciação esportiva do Judô no Projeto Bugre Lucena da ESEF da UFRGS contempla aspectos que favorecem o respeito ao tempo e às individualidades dos jovens alunos, principalmente porque não visa prioritariamente a formação de atletas, mas, acima de tudo, é baseado na perspectiva da inclusão social e dos valores que o esporte promove, pautados pela disciplina, respeito e educação. Buscando formar primeiro pessoas, depois campeões.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva; Judô; Projeto Bugre Lucena.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	8
2.1.1 Especialização Precoce.....	11
2.1.2 Iniciação Esportiva no Judô.....	12
2.2 HISTÓRIA DO JUDÔ.....	14
2.2.1 O Criador.....	14
2.2.2 Princípios Filosóficos.....	15
2.2.3 Esportivização do Judô.....	17
2.3 PROJETO BUGRE LUCENA.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	20
3.2 ESCOLHA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	21
3.3.1 Entrevista Semiestruturada.....	22
3.3.2 Questionário Estruturado.....	23
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	23
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES.....	24
4.1 IDADE DE INGRESSO.....	24
4.2 TEMPO DE JUDÔ.....	25
4.3 INFLUÊNCIA DOS PAIS.....	26
4.4 MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA.....	28
4.5 ASPECTOS COMPETITIVOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	42
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO.....	43

1 INTRODUÇÃO

Comecei muito cedo no Judô, aos quatro anos de idade, antes mesmo de aprender a ler e escrever. Acredito que meus pais me colocaram no Judô por eu ser muito agitado quando criança, e também foram influenciados por um tio meu que já havia praticado essa arte marcial. Treinava três vezes por semana e competia quase todos os finais de semana, sempre acompanhado pelos pais. Fui nitidamente influenciado pelos meus pais que sempre me apoiaram e motivaram nesse esporte.

Vários são os motivos pelos quais crianças ao redor do mundo todo começam a praticar atividades físicas. A Educação Física escolar exerce certa influência neste aspecto, pois é ela quem vai despertar o gosto nos alunos pela atividade física sendo ela esportiva ou não, e pode ser por causa dela que os alunos começarão a praticar esportes fora da escola em seus momentos de lazer com os amigos, nas ruas, em praças, clubes, academias ou projetos sociais. Além da Educação Física escolar, as crianças podem iniciar na vida esportiva por influência da família (principalmente dos pais), amigos, e até mesmo por recomendações médicas.

O Judô como esporte de iniciação, muitas vezes é escolhido por ser uma modalidade que além de desenvolver aspectos cognitivos, sociais e motores como outras atividades físicas, é um ótimo complemento na educação e formação pessoal de seus praticantes. Com sua espetacularização hoje em dia, alguns professores demonstram maior preocupação com os resultados em competições e acabam deixando de lado os fatores fundamentais inerentes a filosofia de Jigoro Kano. Porém ainda existem bons professores, que trabalham com disciplina e seguem os princípios filosóficos apregoados por Kano, utilizando metodologias condizentes com cada faixa etária, tornando o Judô uma modalidade prazerosa e ideal para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, uma excelente opção como esporte de iniciação.

O presente trabalho nos possibilitará compreender o processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto - Bugre Lucena - da ESEF da UFRGS. O projeto existe há 25 anos e visa a inclusão social através de atividades de combate. O estudo será baseado nas perspectivas dos coordenadores do projeto e de alunos da turma de iniciação ao Judô, através de entrevistas semiestruturadas

e questionários estruturados. As informações coletadas serão apresentadas, analisadas e discutidas a partir de 5 tópicos para melhor compreensão: Idade de ingresso, Tempo de Judô, Influência dos pais, Motivações para a prática e Aspectos competitivos.

1.1 OBJETIVO

Compreender o processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto - Bugre Lucena - da ESEF da UFRGS na perspectiva dos coordenadores e de alunos da turma de iniciação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A preocupação sobre a iniciação esportiva não é recente. Na década de 1970 esse assunto já foi conteúdo de diversas bibliografias estrangeiras, e na década de 1980 também surgiram estudos de pesquisadores nacionais sobre este tema (ALMEIDA, 1996). Hoje é um assunto bastante amplo, muito estudado e debatido por profissionais na área da Educação Física.

É importante que se compreenda melhor o processo de iniciação esportiva, pois crianças do mundo todo estão começando cada vez mais cedo a praticar esportes, seja nas ruas, praças, clubes, projetos sociais ou academias. Portanto, é preciso entender a influência que o desporto exerce na vida das crianças, bem como as mudanças que ele produz nos aspectos físicos, psicológicos e sociais delas. Cabe ao profissional de Educação Física estudar estas mudanças, e também os melhores métodos de ensino para esta fase de iniciação.

Segundo Santana (2004), entende-se por iniciação esportiva o período em que a criança começa a praticar um ou mais desportos de forma regular e orientada. O objetivo principal desta prática deve contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A respeito do termo "iniciação esportiva", Ramos e Neves (2008) citam que:

O termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva. (RAMOS; NEVES, 2008)

A prática esportiva pode vir a trazer diversos benefícios para o desenvolvimento da criança. Não só motores, com a quantidade de gestos e movimentos que são exigidos pelos desportos, mas também cognitivos, por meio das tomadas de decisões, e sociais, através das relações que se estabelecem no âmbito esportivo, seja com professores, adversários e/ou colegas de equipe. Voser (2001) destaca a importância da prática de atividades físico-desportivas por crianças e adolescentes. Segundo ele, os esportes educam e desenvolvem valores que refletem na formação humana. Esses valores contribuem para condutas positivas, construtivas e integradoras que repercutem diretamente na vida adulta.

Vários podem ser os motivos que levam crianças ao redor do mundo todo iniciarem a prática nos esportes. Elas podem começar precocemente por sofrerem uma grande influência por parte da família, amigos, professores, ambiente em que vivem, mídia e algumas vezes até mesmo por recomendações médicas.

Os pais são os principais influenciadores na iniciação esportiva de seus filhos. Muitas vezes as crianças iniciam a prática não porque gostam ou se identificaram com determinado esporte, mas apenas porque querem satisfazer a vontade de seus pais, precisam ser aceitos por eles e querem alegrá-los, pois necessitam desta aprovação parental (VERARDI; MARCO, 2008). Além dos pais, a Educação Física escolar também colabora neste processo, pois cabe ao professor despertar o gosto nos alunos pela atividade física sendo ela esportiva ou não, e é por causa dela que os alunos passam a praticar fora da escola em seus momentos de lazer com os amigos, nas ruas, em praças, clubes, academias ou projetos sociais.

O professor de Educação Física que atua com iniciação esportiva deve escolher o melhor método de ensino para trabalhar com seus alunos. Esse método deve mantê-los motivados a aprender e é de fundamental importância para a continuidade da criança naquele esporte. Ele deve estar de acordo com as limitações do aluno, conforme reforça Greco (1998):

O método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, bem como preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem, contudo, tornar-se maçante ou desmotivá-lo. Deve ainda

proporcionar situações-problemas ou oferecer tarefas a executar que estejam adequadas à capacidade do aluno, propiciando-lhe assim, momentos de prazer e alegria. (GRECO, 1998, p. 39)

A tabela a seguir, foi sintetizada a partir do estudo de Oliveira e Paes (2004). Eles dividem o processo de ensino da iniciação esportiva em três fases: Iniciação Esportiva I, Iniciação Esportiva II e Iniciação Esportiva III. Cada uma dessas fases têm objetivos específicos e buscam o desenvolvimento integral da criança de acordo com as idades biológica, escolar e cronológica.

Fase	Idade Biológica	Idade Cronológica	Idade Escolar
Iniciação Esportiva I	Primeira e Segunda Infância	7-10 anos	1 ^a - 4 ^a série
Iniciação Esportiva II	Primeira Idade Puberal	11-12 anos	5 ^a - 7 ^a série
Iniciação Esportiva III	Pubescência	13-14 anos	7 ^a - 8 ^a série

Tabela adaptada do estudo de Oliveira e Paes (2004)

Na fase de Iniciação Esportiva I, as crianças estão biologicamente classificadas na primeira e segunda infância, têm idades entre 7 e 10 anos e estão escolarizadas de 1^a à 4^a séries do ensino fundamental. Nessa fase, é muito importante que as atividades esportivas sejam predominantemente lúdicas. A criança aprende e se desenvolve através de brincadeiras e atividades com caráter recreativo, essas brincadeiras devem oferecer oportunidades amplas para o desenvolvimento de diversas habilidades da criança. Além disso, também é importante que os movimentos exigidos contribuam para um aumento do repertório motor delas e demandem diferentes tipos de capacidades físicas, contribuindo também, na prática de outros esportes que ela virá praticar.

As crianças da fase de Iniciação Esportiva II, encontram-se na primeira idade puberal, estudam de 5^a à 7^a série do ensino fundamental, e estão na faixa etária de 11 a 12 anos. Diante disso, é importante a aprendizagem de diversas modalidades esportivas podendo dar um pouco de ênfase em suas particularidades. São introduzidas as regras e alguns elementos técnicos fundamentais e táticos gerais, mas sem buscar a perfeição dos mesmos.

Na fase de Iniciação Esportiva III, já não são mais considerados crianças pois encontram-se na pubescência, com idade cronológica entre 13 e 14 anos, 7ª e 8ª séries. Nesse caso, há a fixação em uma só modalidade, busca-se a automatização e refinamento dos conteúdos das fases anteriores em um determinado esporte. O objetivo é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, sistemas táticos e também a aquisição de qualidades físicas específicas necessárias para a prática do desporto.

Em vista disso, o professor de Educação Física, sendo o responsável por manter a motivação e permanência das crianças nas práticas esportivas, deve escolher o melhor método de ensino, e também conhecer os objetivos e particularidades de cada fase para estimular o interesse e proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

2.1.1 Especialização Precoce

Esse tema é bastante polêmico e gera muita discussão entre os estudiosos da Educação Física. Kunz (apud RAMOS; NEVES, 2008) define especialização precoce como um processo de introdução das crianças (antes da puberdade) a um treinamento planejado e organizado de no mínimo três vezes por semana, com o objetivo do alto rendimento incluindo participação frequente em competições.

A especialização precoce acontece quando há treinamentos muito intensos para as crianças, não respeitando seus limites, interesses e necessidades reais nesta fase da vida. Elas são tratadas como se fossem adultos em miniatura e com a mesma metodologia que eles. Há uma grande competitividade esportiva desde muito cedo, que é muitas vezes influenciada pelas federações, clubes e até mesmo pelos técnicos, treinadores e professores. Outro ponto que pode explicar esse fato, é a busca de uma compensação por parte dos pais. Através de seus filhos, querem obter êxito, títulos e medalhas esportivas que não foram conseguidos por eles anteriormente. (NETO, 1997)

O abandono ao esporte por parte das crianças, muitas vezes ocorre por causa da especialização precoce. Além disso, Neto (1997) deixa claro os riscos que essa especialização pode trazer:

- Riscos de Tipo Físico

São os riscos que se referem à saúde corporal da criança. Devido ao excesso de treinamento, carga, e repetições de movimentos, há um grande risco de lesões nas articulações, ossos e músculos.

- Riscos de Tipo Psicológico

Crianças que começam a treinar e competir com seriedade muito cedo no esporte, além de terem sua infância perdida, sofrem de grandes níveis de estresse, ansiedade e frustração.

- Riscos de Tipo Motriz

Está ligado a especialização motriz em um determinado esporte e a pobreza motora em outros. As crianças vão automatizando movimentos específicos e tornando-se incapazes de aumentarem seu repertório motor.

- Riscos de Tipo Esportivo

Este risco é quando se especializa a criança em um esporte mesmo que ela não possua condições mínimas. Não é dada a liberdade para a criança praticar ou escolher outros esportes que lhe convenham.

Dessa maneira, a criança que é exposta a grandes cargas de treinamento precocemente, além de ter sua infância prejudicada, está sujeita a sofrer diversos riscos como esses. É importante que ela tenha liberdade de escolher qual desporto quer praticar, para que não haja o abandono aos esportes. Pois estes, se praticados de forma correta, sem cobrança e objetivo de alto rendimento, podem trazer grandes benefícios para a criança.

2.1.2 Iniciação Esportiva no Judô

O Judô muitas vezes é escolhido pelos pais como esporte de iniciação para os filhos. O motivo dessa escolha é porque além de ele ser uma prática esportiva que ajuda a desenvolver na criança aspectos cognitivos, sociais e motores como outras atividades físicas, é uma arte marcial que complementa na educação, maturidade e formação pessoal de seus praticantes. De acordo com essa ideia, Roza (2010) acrescenta:

O Judô também é uma influência na formação da atitude das crianças. A personalidade constrói valores e atitudes utilizadas no contexto escolar, entendido como universo educacional, fazendo que os alunos sejam disciplinados, respeitem as regras, os colegas e os professores e suas ordens. (ROZA, 2010, p. 30)

Sendo assim, o Judô influencia de forma positiva na vida das crianças, seja em suas atitudes no colégio, em casa ou outros ambientes. A criança que pratica Judô aprende, desde cedo, questões de disciplina, respeito e companheirismo. Com suas regras, normas, rituais e condutas, o Judô se difere de outras modalidades esportivas, pois através dele se busca a educação e desenvolvimento do praticante de forma global. Jigoro Kano, o criador do Judô, acreditava na contribuição da formação da pessoa humana por meio da atividade esportiva, dessa forma, na iniciação esportiva no Judô, é muito importante que esse objetivo prevaleça. (NETO, 1997)

Com o crescimento do Judô na mídia, somado a sua espetacularização e esportivização hoje em dia, alguns professores deixam de lado sua filosofia e buscam apenas medalhas e resultados, conforme citam Silva e Santos (2005):

[...] a prática do judô atual mostra-se cada vez mais competitiva, os senseis (professores) demonstram maior preocupação com os resultados em competições e acabam deixando de lado os fatores fundamentais inerentes a citada filosofia. (SILVA; SANTOS, 2005)

Esse comportamento quando aplicado em crianças na iniciação esportiva no Judô, pode estar ligado à especialização precoce, contribuindo negativamente na formação das mesmas, e indo de encontro aos princípios e filosofias ensinados por Jigoro Kano. O professor de Judô deve focar seu ensino visando não só o Judô competitivo, mas o Judô arte, utilizando-o como meio para formação pessoal da criança. Roza (2010) reforça essa ideia, afirmando:

O professor de judô deve ter uma visão humanista e progressista da Educação Física contemporânea, objetivando, por meio da atividade física, fazer os alunos se desenvolverem integralmente, assumindo um papel amplo, de educar e proporcionar o desenvolvimento do educando, estimulando as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana, segundo a visão pedagógica: cognitiva, afetiva e psicomotora. (ROZA, 2010, p. 29)

Dessa forma, o papel do professor de Judô pode ser de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Por isso, é necessário que ele esteja sempre atualizado, disposto a ensinar e aprender, criando um ambiente propício e utilizando

metodologias que permitam isto. As crianças ficarão mais motivadas a aprenderem em um ambiente onde se sintam à vontade, podendo expressarem suas emoções, e com um professor que respeite seus limites e individualidades.

2.2 HISTÓRIA DO JUDÔ

Durante a era feudal no Japão, diversas artes marciais eram praticadas devido aos tempos de guerra, muitas delas com o uso de lanças, espadas, arcos e outras armas. Uma delas era o *Jujutsu*, uma arte que envolvia ataques que permitiam derrubar, estrangular, imobilizar e torcer o adversário. Essa arte foi muito praticada e ensinada de forma sistematizada após a segunda metade do século XVI. Mas passados os momentos de guerra, o *Jujutsu* foi desvalorizado e considerado violento. Foi então que Jigoro Kano, conhecendo o princípio norteador desta arte que era o de fazer o uso mais eficiente possível das energias mental e física adaptou-a, retirou e substituiu algumas técnicas que não estavam de acordo com este princípio, e chamou esse conjunto de técnicas resultantes de Judô. Em 1882, Kano fundou a escola Kodokan, por onde passou a divulgar e ensinar Judô para as pessoas. (KANO, 2008)

A palavra *Jujutsu* originou-se da união de *ju* que significa “suavidade” ou “gentileza”, e *jutsu* que é “arte”, “prática”. Então *Jujutsu*, é traduzido como “arte suave” ou “arte gentil”. Já *do* significa “caminho” ou “princípio”, *Judo* é o “caminho da gentileza” ou “caminho da suavidade”. E *Kodokan* traduz-se literalmente como “escola para o ensino do caminho”. Jigoro Kano referia caminho como o próprio conceito de vida. Preconizava que o Judô era mais que uma arte de ataque e defesa, mas um estilo de vida a ser seguido. (KANO, 2008)

2.2.1 O Criador

Jigoro Kano nasceu em 28 de outubro de 1860, em Mikage, no distrito de Hyogo, Japão. Era de baixa estatura, media apenas 1,55 metros e pesava em torno de 55 quilos. Sempre foi um praticante de atividades físicas, mas pelo seu porte físico franzino, algumas práticas se tornavam violentas para ele. Kano sempre esteve ligado às artes marciais e dedicou muito tempo de sua vida estudando o

Jujutsu. Em 1882, aos 22 anos de idade, foi sintetizando seus conhecimentos e criando um sistema próprio de disciplina. Um novo método de luta esportivo e intuitivo fundamentado no *Jujutsu*, mas mais seguro e que todos poderiam usufruir desde crianças até adultos. Seu objetivo era descobrir uma nova forma de viver baseada na utilização racional da energia humana. Foi então que criou a arte marcial Judô e fundou a escola Kodokan. (VIRGILIO, 1994)

A partir da fundação da Kodokan, o Judô cresceu rapidamente substituindo o *Jujutsu* e difundindo-se pelo mundo todo, conforme Kano (2008) afirma:

Em 1882, fundei a Kodokan para ensinar judô a outras pessoas. Em poucos anos, o número de alunos rapidamente cresceu. Eles vieram de todas as partes do Japão, muitos abandonaram mestres do *jujutsu* para treinar comigo. Com o tempo, o judô tomou o lugar do *jujutsu* no Japão, e ninguém mais fala do *jujutsu* como uma arte atual neste país, embora outros países essa palavra ainda seja usada. (KANO, 2008, p. 22-23)

Kano faleceu no dia 4 de maio de 1938, com 77 anos de idade, quando voltava de Cairo, onde participava da Assembleia Geral do Comitê Internacional dos Jogos Olímpicos. Durante sua vida, assumiu papéis importantes e recebeu diversos títulos. Foi professor, vice-presidente e reitor do Colégio dos Nobres, adido do ministro da Casa Imperial, conselheiro do ministro da Educação Nacional, diretor da Escola Normal Superior e secretário da Educação Nacional. Além disso, fundou sociedades e institutos para jovens e também o primeiro clube de Beisebol do Japão. Foi também membro do Comitê Olímpico Internacional, presidente da Federação Desportiva do Japão e conselheiro do Gabinete Japonês de Educação Física. (VIRGILIO, 1994)

Essas são algumas das muitas realizações de Jigoro Kano durante sua vida. Além de ser o responsável pela criação do Judô e fundação da Kodokan, ele foi uma figura de extrema importância na Educação Física japonesa. Por isso até hoje, é e sempre será reconhecido, admirado e saudado por judocas do mundo todo. Por sua personalidade, inteligência, bravura e riqueza espiritual.

2.2.2 Princípios Filosóficos

Jigoro Kano pregava que o Judô se diferenciava das outras artes marciais pois não era apenas um conjunto de técnicas de luta, mas um meio de educação para o corpo, mente e espírito. Baseou o seu ensino em três princípios filosóficos, que são:

- *Ju* - suavidade;
- *Seiryoku Zenyo* - máxima eficiência com o menor gasto de energia;
- *Jita Kyoei* - bem estar e benefícios mútuos.

(DELIBERADOR, 1996 apud ROZA, 2010)

Esses três princípios são os norteadores do ensino do Judô até hoje por muitos professores. Esta arte marcial além de ser conhecida como suave ou gentil, permite que o praticante consiga atingir o máximo de eficiência com o mínimo de esforço, com a ideia de ceder para vencer, onde o uso da força bruta torna-se desnecessário se comparado à aplicação correta da técnica. O Judô permite que o indivíduo menor e mais fraco possa vencer o adversário maior e mais forte através desse princípio. A ideia de bem estar e benefícios mútuos, traz a idealização de ajudar o próximo, além de tornar-se um judoca melhor, aquele que aplica esse princípio torna-se um ser humano mais completo.

Preocupado em estabelecer valores, além dos três princípios filosóficos, Jigoro Kano estabeleceu nove preceitos que compõem o Espírito do Judô. Eles são citados por Virgílio (1994):

1. Conhecer-se é dominar-se, dominar-se é triunfar.
2. Quem teme perder já está vencido.
3. Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade.
4. Quando verificares, com tristeza, que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado.
5. Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. Quem venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.

6. O judoca não se aperfeiçoa para lutar. Luta para se aperfeiçoar.
7. O judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu a seus companheiros.
8. Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem, é o caminho o verdadeiro judoca.
9. Praticar o judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como ensinar o corpo a obedecer corretamente. O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência.

(VIRGILIO, 1994, p. 23-25)

Esses nove preceitos mostram a maneira correta de aperfeiçoamento e aprofundamento no conhecimento e prática do Judô. Eles devem ser conhecidos, obedecidos e colocados em prática pelos judocas nos *dojos* (locais de prática do Judô) durante as aulas.

Infelizmente, com o passar do tempo, ocorreram muitas mudanças nessa arte marcial. Com isso, o Judô está perdendo sua maior riqueza, que é a aplicação prática desses princípios filosóficos e preceitos. Hoje, é preciso repensar uma prática que não sirva apenas para a obtenção de medalhas ou resultados, mas uma prática do verdadeiro “caminho suave”. Na qual o Judô possa ser tratado realmente como um estilo de vida, o aprimoramento pessoal seja o maior objetivo dos praticantes, e os princípios filosóficos e preceitos de Jigoro Kano sejam transmitidos veementemente entre os judocas durante as aulas. (SANTOS, 2006)

2.2.3 Esportivização do Judô

Jigoro Kano queria disseminar a prática do Judô pelo Japão, e como era uma pessoa bastante influente e politizada no país, conseguiu fazer com que essa arte fosse incluída no currículo escolar, contribuindo na formação dos jovens de maneira mais patriótica e autônoma. Além da Kodokan, foram criadas outras entidades de ensino do Judô, colaborando para o surgimento da competitividade, pois uma escola queria provar que era melhor que a outra. (JUNIOR; SILVA; DRIGO, 2014)

O Judô espalhou-se rapidamente pelo mundo e ganhou foco em muitos países da Europa e da América. A França foi o país que implementou o sistema de graduação através das cores das faixas, gerando uma maior arrecadação financeira e favorecendo o processo de esportivização. Logo foram surgindo federações em vários países, que colaboraram na estruturação de campeonatos da modalidade. O primeiro Campeonato Mundial de Judô ocorreu em 1956, em Tóquio, e em 1964, o Judô estreou como modalidade esportiva nos Jogos Olímpicos, na mesma cidade. (ROBERT, 1976 apud JUNIOR; SILVA; DRIGO, 2014)

Com a esportivização do Judô, esta modalidade evoluiu bastante e o número de praticantes cresceu imensamente. Porém, para alguns alunos e professores/treinadores, a busca pelo alto rendimento (resultados e medalhas) passou a ser mais importante que a verdadeira essência do Judô, que é a compreensão, obediência e difusão dos princípios filosóficos de Jigoro Kano.

A transformação esportiva do Judô provocou conflitos de concepção. Os judocas mais tradicionalistas, tendem a valorizar a ideia de que há uma distinção entre o Judô esportivo e o Judô “verdadeiro”, pois eles valorizam, acima de tudo, a função educativa dessa arte e seus princípios pedagógicos, que devem ser preservados e simbolizados através dos rituais, condutas e formas de etiqueta. (MONTEIRO, 1998)

Segundo Stanlei Virgilio, o Judô deve ser sempre praticado com base nos princípios filosóficos de Jigoro Kano, sob o controle de bons professores e instituições oficiais, acentuando-se o aspecto esportivo. Referindo-se aos praticantes que não seguem tais princípios, Virgilio (1994) comenta:

Lamentavelmente, nem todos se conscientizam dos valores e nem todos os professores educam seus alunos dentro dos princípios propostos por Jigoro Kano. Há os que consideram os valores nobres apenas uma bobagem e que encaram o Judô como uma brincadeira sem maiores consequências. Esses são indignos do nome de Esportistas e muito mais indignos do nome de Judocas. (VIRGILIO, 1994, p.29)

A esportivização pode ter sido um fator importante para o crescimento e expansão do Judô, porém ele não pode ser visto apenas pelo seu lado esportivo, como outras modalidades que tem por objetivo apenas o rendimento, títulos e medalhas. Os princípios filosóficos, valores, rituais, condutas e etiquetas

preconizados por Jigoro Kano, não podem ser esquecidos. Devem ser mantidos e transmitidos pelos judocas atuais, para que seja sempre conservada a essência do verdadeiro “caminho suave”.

2.3 PROJETO BUGRE LUCENA

Em 1991, o Projeto Bugre Lucena foi criado pelo professor Alexandre Velly Nunes. O nome “Bugre Lucena”, é uma homenagem ao antigo professor de Judô da Escola de Educação Física da UFRGS, Bugre Ubirajara Marimon de Lucena, que é também o nome dado ao ginásio 2 da ESEF. Esse projeto visa promover a inclusão social de crianças e adolescentes em situações de risco, deficientes visuais e menores infratores, através do ensino e prática de atividades de combate. (TRUSZ; NUNES, 2007)

O projeto iniciou apenas com a prática do Judô pela comunidade acadêmica e crianças/adolescentes dos arredores da ESEF. Com o passar do tempo, ele foi se ampliando, criou convênio com colégios estaduais, municipais e com a ACERGS (Associação de Cegos do Rio Grande do Sul), e hoje oferece a prática de três modalidades de combate: Judô, Jiu-jitsu, e Wu Shu. Os praticantes vêm de diversos lugares e são atendidos gratuitamente. O Judô tem maior significância no projeto, pois tem o maior número de praticantes e é dividido nas turmas de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento. O projeto trabalha de acordo com os preceitos da Educação Física, buscando uma formação integral do sujeito para além dos tatames, ele vai desde a inclusão social até o alto rendimento com o esporte competitivo.

Sendo assim, os principais objetivos do Projeto Bugre Lucena são:

- Proporcionar aos alunos das redes municipal e estadual de ensino, das comunidades carentes do bairro, deficientes visuais e menores infratores, à prática do Judô como uma opção de prática desportiva e inclusão social através do esporte;
- Oportunizar aos acadêmicos da ESEF-UFRGS atividades de ensino e aprendizagem em Judô;

- Representar a UFRGS, a ACERGS e as suas respectivas escolas em competições e eventos do desporto escolar e comunitário a constituir-se em uma população para estudos na área do ensino-aprendizagem, sociocultural;
- Treinamento e detecção de talentos esportivos.

(PROREXT, 2014)

Hoje, além do Judô, as modalidades de Jiu-jitsu e Wu Shu estão conquistando seu espaço e crescendo cada vez mais no projeto. Atualmente, o Projeto Bugre Lucena tem atendido cerca de 200 alunos semanalmente. Tendo em vista os acordos estabelecidos com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e com a Associação de Cegos do Estado do RS.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

O presente estudo se concentra na compreensão do processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto Bugre Lucena da ESEF da UFRGS na perspectiva dos coordenadores e de alunos da turma de iniciação. As informações para este estudo foram obtidas através de questionários estruturados respondidos por quinze alunos do projeto (13 meninos e 2 meninas) e de entrevistas semiestruturadas realizadas com os dois coordenadores. A análise dos dados (informações) coletados foi baseada nas respostas dos questionários e das entrevistas, buscando interpretar os significados atribuídos de acordo com o problema de pesquisa formulado:

Como coordenadores do Projeto Bugre Lucena da ESEF/UFRGS e alunos da turma de iniciação ao Judô entendem o processo de iniciação esportiva dentro desta modalidade?

Assim, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de modo que a preocupação não é com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento na compreensão de um determinado grupo social, neste caso, os

participantes do Projeto Bugre Lucena e os dois coordenadores do mesmo. A pesquisa qualitativa trata de aspectos da realidade que não podem ser quantificados, procura explicar o porquê das coisas, foca-se na percepção e esclarecimento da dinâmica das relações sociais. (GEHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31-32)

3.2 ESCOLHA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os critérios determinantes para seleção dos sujeitos participantes desta pesquisa foram os seguintes: ser coordenador do Projeto Bugre Lucena (ESEF/UFRGS), ou ser aluno matriculado na turma de iniciação ao Judô, com graduação de no máximo, faixa azul.

No caso dos alunos matriculados, a escolha ocorreu em função de eu ser um dos professores da turma de iniciação ao Judô do Projeto Bugre Lucena. A turma que dou aula tem 18 alunos, mas, apenas 15 destes mantém a frequência e assiduidade, portanto, foi com este número e adotando este critério que escolhi estes 15 alunos.

No caso dos coordenadores, a escolha se deu em função de serem os responsáveis e organizadores do projeto, um deles é o fundador (C1) e o outro tem a função de coordenador pedagógico (C2).

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Para a coleta de informações desta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos: Entrevista Semiestruturada (APENDICE B) e Questionário Estruturado (APENDICE C). O primeiro, foi realizado com os dois coordenadores do Projeto Bugre Lucena (ESEF/UFRGS), e o segundo, foi respondido por quinze alunos da turma de iniciação ao Judô.

Segundo Negrine (2010), a entrevista é um método utilizado para coleta de informações frente a frente com o entrevistado, permitindo uma profundidade nas perguntas e um vínculo melhor com o indivíduo. Ela pode ser classificada em estruturada, não estruturada ou semiestruturada. A entrevista é chamada

semiestruturada, quando as questões são concretas e previamente elaboradas pelo pesquisador, e ao mesmo tempo, oferecem certa liberdade ao entrevistado, para que se pronuncie também com outras ideias que sejam pertinentes ao tema da pesquisa.

O questionário pode ser definido como: “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas.” (NEGRINE, 2010 apud HAYMAN, 1974). Os questionários servem para averiguar a opinião de alguém a respeito de algum tema específico e devem conter perguntas escritas elaboradas previamente. Uma das vantagens do questionário é que ele possibilita a obtenção de diversas informações de várias pessoas ao mesmo tempo, ele é muito utilizado também em estudos quantitativos. (NEGRINE, 2010, p. 83-84)

3.3.1 Entrevista Semiestruturada

O roteiro da Entrevista Semiestruturada (APENDICE B) foi formulado juntamente com o professor orientador deste estudo. Foram elaboradas 9 questões para nortear a compreensão do processo de iniciação esportiva no Judô na perspectiva dos dois coordenadores do Projeto Bugre Lucena ESEF/UFRGS.

As primeiras perguntas do roteiro se tratavam de assuntos mais gerais, como a aproximação do coordenador com o Judô e a criação do projeto. Depois, as questões avançavam de forma mais específicas na iniciação esportiva, e como ela era pensada dentro do projeto, na modalidade Judô.

Tanto a entrevista com o C1 quanto com o C2 foram previamente agendadas conforme a disponibilidade de horário dos mesmos. Antes de serem realizadas, os coordenadores receberam por e-mail o roteiro de questões que seriam respondidas. A entrevista com o C1 ocorreu em uma segunda-feira à noite por volta das 18 horas, e teve aproximadamente 1 hora de duração. A entrevista com o C2 foi realizada em uma quinta-feira de manhã, por volta das 9h e 30min e durou aproximadamente 50 minutos. As duas entrevistas foram gravadas em aparelho digital e posteriormente transcritas para melhor análise.

Antes da aplicação das entrevistas, foi solicitado aos coordenadores do projeto que lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE A). Nele, continham todas as informações sobre o estudo, como o objetivo, procedimentos, riscos e benefícios.

3.3.2 Questionário Estruturado

As questões do Questionário Estruturado foram elaboradas visando compreender o processo de iniciação esportiva no Judô por parte dos alunos do Projeto Bugre Lucena (ESEF/UFRGS). Este instrumento foi aplicado em 15 alunos da turma de iniciação da seguinte maneira: foi distribuído para cada aluno, uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE A) junto com o Questionário Estruturado (APENDICE C). Estes instrumentos foram devolvidos posteriormente com a assinatura dos responsáveis e as respostas dos alunos.

Os alunos da turma de iniciação ao Judô têm aula comigo nas terças e quintas às 18h 30min. Conversei com eles e os responsáveis presentes em uma terça-feira, explicando brevemente o estudo. No mesmo dia, entreguei a eles os questionários pedindo que fossem respondidos e devolvidos na aula seguinte, a grande maioria devolveu, mas alguns esqueceram. Todos os questionários (15) só retornaram 3 aulas após o envio.

O Questionário Estruturado era composto por 13 perguntas objetivas e de simples escolha. As perguntas eram simples pois foram elaboradas para crianças de 6 a 14 anos. Nele, haviam diversas questões relacionadas ao Judô, como tempo de prática, motivo de ingresso, gosto pelas atividades e também a respeito do interesse pela parte competitiva dos alunos. O questionário foi respondido pelos alunos em suas residências e com o auxílio de seus responsáveis.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Antes da realização da coleta de dados para esta pesquisa, foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE A) pelos coordenadores do projeto e responsáveis dos alunos da turma de iniciação ao Judô. Nesse Termo, continham todas as informações necessárias a respeito deste estudo para

conhecimento dos participantes, como: objetivo, procedimentos, riscos, benefícios, confidencialidade, voluntariedade e informações para contato caso houvesse alguma dúvida. Respeitando sempre a recusa do participante em seguir contribuindo com a pesquisa se assim o desejasse.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas realizadas com os coordenadores foram aproximados aos questionários estruturados respondidos pelos alunos, buscando identificar pontos comuns ou contrastantes nas falas/respostas dos mesmos que fossem pertinentes ao objetivo deste trabalho, bem como, interpretar os significados atribuídos pelos mesmos tendo como referência o problema de pesquisa formulado para este estudo.

Diante disso, para melhor compreensão da análise das informações das entrevistas, empregaremos nomes fictícios ao tratar dos dois coordenadores do projeto como Coordenador 1 (C1) e Coordenador 2 (C2). E quanto à estruturação da análise, dividimos os assuntos em 5 tópicos norteadores para a discussão deste estudo. São eles: Idade de ingresso, Tempo de Judô, Influência dos pais, Motivações para a prática e Aspectos competitivos.

4.1 IDADE DE INGRESSO

Quanto a idade cronológica, dos 15 alunos participantes deste estudo, apenas 1 tem idade inferior a 7 anos, 11 têm idade de 7-10 anos, 2 têm idade de 11-12 anos e 1 tem idade de 13-14 a anos. Podemos perceber com estes dados, que a grande maioria dos alunos de Judô do Projeto Bugre Lucena ingressam na idade entre 7-10 anos. Coincidentemente, ambos os coordenadores (C1 e C2) também iniciaram por volta dos 10 anos de idade, como podemos ver nas entrevistas: C1 “[...] Assisti alguns treinos e aos 10-11 anos entrei no Judô no meu colégio. [...]” e C2 “[...] Iniciei a praticar Judô com 10 anos de idade [...]”.

Segundo Oliveira e Paes (2004), crianças que iniciam nos esportes com esta idade (7-10 anos), estão classificadas na fase denominada Iniciação Esportiva I. São

categorizados biologicamente entre a primeira e segunda infância e estão na idade escolar entre 1ª e 4ª série. Nessa fase, é muito importante que as atividades esportivas sejam predominantemente lúdicas. A criança aprende e se desenvolve através de brincadeiras e atividades com caráter recreativo, essas brincadeiras devem oferecer oportunidades amplas para o desenvolvimento de diversas habilidades da criança. Além disso, também é importante que os movimentos exigidos contribuam para um aumento do repertório motor delas e demandem diferentes tipos de capacidades físicas, contribuindo também, na prática de outros esportes que ela virá praticar.

Nunes (2014), em um capítulo de seu livro “Judô Caminho das Medalhas”, analisou a idade de início de 26 atletas medalhistas olímpicos e/ou mundiais. E concluiu que, 20 desses 26 atletas do estudo, ingressaram antes dos 10 anos de idade. Porém, somente 5 deles, encontravam-se entre 7-10 anos de idade. A grande maioria (17 dos 26), iniciou precocemente antes dos 7 anos, e não era sequer alfabetizada (ingressaram antes da 1ª série escolar).

A idade de ingresso no Judô parece uma questão importante à medida que aproximada com a metodologia do ensino da modalidade. Como ilustrada acima nas literaturas apresentadas, há referência à importância do lúdico nas primeiras experiências na modalidade. Compreendendo que parte significativa dos praticantes de Judô ingressou com menos de 10 anos, entendo que a questão da idade de ingresso se torna extremamente relevante nas decisões sobre o processo de ensino da modalidade, estabelecendo uma relação clara e inseparável entre idade de início no Judô e metodologia de ensino neste período.

4.2 TEMPO DE JUDÔ

Referente ao tempo de prática do Judô pelos alunos, 8 têm de 0-3 meses, 3 deles 6-12 meses e 4 deles praticam já há 1 ano ou mais. A maior parte dos alunos (8 dos 15) é realmente bem iniciante (0-3 meses), ainda está se adaptando a utilizar o quimono, amarrar a faixa, ao vocabulário japonês e como se portar dentro do *dojo* (local onde se pratica Judô).

Cabe aqui analisar também o tempo de experiência profissional com o Judô dos coordenadores, o C1 fundador do Projeto Bugre Lucena, trabalha há bastante tempo especificamente com o Judô, como ele afirma na entrevista, após a pergunta: Há quanto tempo trabalha com o Judô? C1 “Mais ou menos 35 anos”. E quanto à experiência do C2 com o Judô, ele responde: “Comecei a trabalhar com Judô em 2003, como bolsista do Projeto Bugre Lucena. Profissionalmente, de 2006 a 2010, no Colégio Anchieta, com as escolinhas de Judô. [...]”. Então, o C2 já tem uma experiência como professor de Judô de mais ou menos 12 anos. Além do tempo profissional, cabe ressaltar o tempo de aproximação de ambos com o Judô, que vai desde a faixa branca até a preta.

Nunes (2014) analisou o tempo de treino necessário para chegar ao melhor rendimento de 20 atletas brasileiros, considerando o melhor rendimento a medalha olímpica e/ou mundial. Concluiu em seu estudo, que esta longa caminhada ocorre entre 14 e 20 anos de treino para os homens, e de 7 a 13 anos para as mulheres. Segundo ele, esse tempo pode ser determinado, ou influenciado, de acordo com as oportunidades oferecidas.

O tempo de Judô parece ser um ponto interessante de se pensar. Como mostrado acima, há uma longa jornada a ser percorrida desde o ingresso nesta modalidade até a chegada ao melhor rendimento. O tempo que se leva desde a faixa branca até a preta pode variar do desempenho individual de cada um, mas todos os atletas que chegaram até hoje no alto rendimento já eram graduados como faixas pretas. Além disso, há alguns cursos teórico-práticos de Judô organizados pelas federações que só podem ser realizados a partir desta graduação. Por estas afirmações, muitos judocas dizem que só se começa a aprender realmente Judô a partir da faixa preta.

4.3 INFLUÊNCIA DOS PAIS

Sete dos alunos do estudo ingressaram no Judô por incentivo dos pais/familiares, 1 foi incentivado por amigos, 5 começaram a praticar por iniciativa própria, 1 assistiu na televisão e gostou e 1 entrou por recomendações médicas devido ao seu excesso de peso.

As respostas predominantes nesta pergunta do questionário foram: incentivo dos pais/familiares (7) e iniciativa própria (5). Quando ocorre esse ingresso no Judô em idade precoce, é um indicativo de que os pais foram a grande influência para que isso acontecesse. (NUNES, 2014, p. 81-86)

Esses achados, corroboram com o estudo de Massa et al. (2014). Ele utilizou como amostra para sua pesquisa 6 atletas convocados para compor a Seleção Brasileira de Judô nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004. Desses 6 atletas, após uma entrevista semiestruturada, 5 citaram o apoio da família (para o ingresso na prática) como ideia central das respostas para as seguintes perguntas: Há quanto tempo você pratica Judô?; Com qual idade você iniciou?; Você pode me contar como foi seu começo no Judô?.

As respostas dos coordenadores do projeto não foram diferentes: C1: “Meu pai foi praticante na Academia Portoalegrense na década de 60. Assisti alguns treinos e aos 10-11 anos entrei no Judô no meu colégio. [...]”. C2: “Iniciei a praticar Judô com 10 anos de idade, em 1989, indicado por um vizinho que também tinha os filhos no Judô. Foi uma tentativa dos meus pais de disciplinar, uma vez que comecei a me envolver em brigas na vizinhança.” Ambos citam os pais nas respostas da questão: Como, quando e por que iniciou sua aproximação com o Judô?

No livro “Mulheres no tatame: o Judô feminino no Brasil” das autoras Souza e Mourão (2011), entre as 10 judocas entrevistadas participantes do estudo, 7 afirmam terem sido influenciadas pela família (pais e irmãos) 1 pela escola e outra de forma espontânea (iniciativa própria).

Talvez os pais/responsáveis podem não ter sido os principais influenciadores do ingresso no Judô de grande parte dos alunos (5) desta pesquisa. Porém, certamente são incentivadores da prática, pois dos 15 alunos participantes do estudo, apenas 2 se deslocam de ônibus para as aulas e os outros 13 são os pais/responsáveis que os levam e acompanham.

Diversos estudos têm pesquisado sobre o incentivo por parte dos pais à prática esportiva dos filhos. Um deles é o de Verardi e Marco (2008), que ao entrevistarem 62 alunos praticantes de futebol, observaram os seguintes resultados:

72,58% dos entrevistados responderam que “recebem incentivos”, 12,90% disseram “não receber incentivo” e 14,52% relataram que a família “obriga a praticar esporte”.

Conforme apresentado acima, os pais/responsáveis são os principais incentivadores do ingresso de seus filhos no Judô ou em outros esportes como vimos na literatura apresentada. Nota-se também, que o sexo pode não ser fator determinante no ingresso ao Judô, tanto meninos quanto meninas estão sendo influenciados cada vez mais cedo à prática deste esporte. Das duas meninas que participaram deste estudo, quando questionadas sobre seu ingresso no Judô, uma respondeu que entrou por influência dos pais/responsáveis e a outra por iniciativa própria. Como eram só duas, houve um empate entre as respostas, porém se houvessem mais meninas, haveriam grandes chances da influência dos pais/responsáveis prevalecer como maioria nas respostas.

4.4 MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA

O Judô foi declarado como o melhor esporte inicial formativo para crianças e jovens de 4 a 21 anos de idade segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Ele é um excelente esporte para formação inicial, pois envolve diversas possibilidades psicomotoras. Essa afirmação é reforçada pelo C1 na entrevista: “Acredito que o Judô é um excelente meio para a iniciação esportiva. Isso já foi definido pela UNESCO quando destacou o Judô como o melhor esporte para crianças e jovens. [...]”.

O C2 também ressalta algumas das vantagens da iniciação esportiva por meio do Judô: “Vejo a iniciação do Judô como meio de aprendizado global da criança ou adolescente. Por meio das técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolve a segurança e a autoconfiança. Aprende, ainda, a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções. Além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, o Judô é uma prática esportiva que desenvolve no aluno a concentração e a possibilidade de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso.”.

Vários são os motivos de permanência na prática após o ingresso no Judô, estes aspectos podem estar ligados às concepções dos alunos de porque estão ali, ao gosto pelas atividades, ao relacionamento com os professores/colegas ou aos sentimentos em frente aos obstáculos, como por exemplo, a perda de uma luta.

Quando perguntado aos 15 alunos do estudo sobre o motivo da prática do Judô, 7 afirmaram que estavam ali para aprender, 5 para se tornarem lutadores profissionais e 3 responderam que estavam ali para se divertir.

Referente a essa pergunta do questionário, podemos associá-la com outra, que diz respeito ao gosto pelas atividades desenvolvidas nas aulas. Dos 15 praticantes, 14 responderam que gostavam, 8 por considerarem importantes e 6 por considerarem legais (prazerosas), e apenas 1 disse que não gostava pois são repetitivas.

A maioria dos alunos (8) marcou a opção que consideram as atividades importantes, corroborando com isso, C1 afirma na entrevista: “[...] a sociedade brasileira entende que o Judô é um esporte educacional, que a prática pode contribuir para a saúde física dos praticantes, melhora da autoestima e comportamentos inadequados.” Então, a prática do Judô é importante pois contribui não só para o desenvolvimento motor dos alunos, mas também para aspectos intelectuais e socioafetivos. (ROZA, 2010, p. 30)

Os outros 6 alunos cujas respostas foram que consideram legais (prazerosas) as atividades das aulas, podem estar relacionadas ao tipo de metodologia utilizada por nós professores do Projeto Bugre Lucena. De acordo com Voser (2011), o bom professor é aquele que busca constantemente um método melhor e mais adequado a seus alunos, respeitando a realidade, o momento e, principalmente, suas características individuais. Para ele, usar o reforço positivo, transmitir apoio e segurança, manter a motivação, contemplar o lúdico e a recreação nas atividades, são aspectos importantes para o sucesso no desenvolvimento de uma aula.

Estas indagações do questionário podem estar interligadas com aspectos singulares do processo de iniciação esportiva no Projeto Bugre Lucena. Como o C1 cita “[...]a proposta pedagógica é inovadora e atual. Trabalhando com dois professores por turma e separando os objetivos de cada etapa estamos fazendo

algo bem difícil de encontrar no Brasil. Por último muitas das ideias inovadoras do projeto surgiram em função de minhas experiências pessoais, junto ao Judô japonês (1986-87) e alemão (1998-99).” Nesta questão da entrevista, o C2 também menciona o método alemão: “O Projeto Bugre Lucena tem uma metodologia de ensino própria do Judô, seguindo o método alemão, adaptando as sequências de aprendizado das técnicas do Go-Kyo.”. Talvez esse método inovador como cita o C1, pode ser o motivo de 14 dos 15 alunos da pesquisa demonstrarem interesse pela prática do Judô no projeto.

Não podemos descartar também, as influências externas que levam os alunos a praticar Judô. Este esporte vem crescendo muito no Brasil e daqui estão surgindo muitos campeões olímpicos e mundiais. Além disso, o fato de ser um esporte de combate pode chamar atenção das crianças nesta fase, por causa de suas particularidades, como C2 afirma, após a pergunta: porque você entende que os alunos escolhem o Judô ao invés de outras modalidades esportivas? C2: “Acredito que seja principalmente pelo Judô ser uma atividade de combate. Chama a atenção também o fato ter que usar uma "roupa especial" para praticar o esporte, associado ao "status" de os pares visualizarem eles como "lutadores".”. Os videogames, filmes, desenhos, a mídia em geral, podem também ser influenciadores destas crianças na adesão a prática.

Além da metodologia e da proposta pedagógica serem aspectos determinantes da prática ou não dos alunos nos esportes, a construção de relações sociais através do esporte são interessantes de se pensar, como o relacionamento com os professores e colegas. À respeito da questão sobre o relacionamento com os professores, 7 alunos responderam que mantém um relacionamento excelente, 7 bom e 1 regular. Quanto ao relacionamento com os colegas, 5 responderam excelente, 9 bom e 1 regular.

Outra pergunta do questionário, que nos ajuda a compreender um pouco sobre o entusiasmo dos alunos, questionava o que lhes trazia mais prazer e satisfação durante as aulas, 8 responderam que eram os elogios do professor, 4 responderam elogios dos familiares, e 3 ganhar medalhas. Essas três questões, mostram o quanto é importante que os professores estabeleçam vínculo afetivo com

os alunos, promovam a convivência entre meninos e meninas, e participem efetivamente das atividades. (VOSER, 2011, p. 62-63)

O Judô é um excelente esporte para iniciação de crianças e jovens como foi dito acima, esta afirmação foi defendida pelos coordenadores e por diversos estudos. Além do desenvolvimento global da criança em aspectos sociais, motores e cognitivos, o Judô é um esporte educacional, devido a sua disciplina, princípios e rituais próprios. O professor de Judô deve manter um ambiente agradável dentro do *dojo* (local onde se pratica Judô), promovendo atividades prazerosas e ensinando além de técnicas, valores. Estes, que se transmitidos corretamente, permearão durante a vida toda do judoca.

4.5 ASPECTOS COMPETITIVOS

Referente aos aspectos competitivos, foi questionado aos alunos (15) o que sentem quando perdem uma luta. Dentre as opções, 9 marcaram que não ligam, 2 que sentem raiva e 4 tristeza. É importante que o professor de Judô ensine desde cedo seus alunos a saber ganhar e perder, pois os dois lados fazem parte do aprendizado em qualquer esporte, e ambos têm grande influência na formação das crianças.

Dos 15 alunos do estudo, apenas 4 participaram em alguma competição. Porém 6 afirmaram considerar as competições muito importantes, 9 importantes e 0 pouco importantes. A última pergunta do questionário era sobre a pretensão dos alunos de se tornarem lutadores profissionais, 13 marcaram que sim e apenas 2 que não. Esses fatos contradizem um pouco com a intenção dos coordenadores com os alunos do projeto, pois em resposta a questão “Quais seriam as metas com relação aos alunos de Judô do Projeto Bugre Lucena? Onde pretende chegar com eles?” Ambos os coordenadores citaram o alto rendimento, porém, como última opção. Como podemos ver a seguir em suas respostas:

C1: “Em primeiro lugar dar oportunidade a mais alunos da rede pública [...] Em um segundo plano formar atletas em nível escolar e universitário. Por último, como já fizemos no passado dar oportunidade a meninos e meninas que tenham potencial para o alto rendimento.”.

C2: “A meta com as crianças principalmente é contribuir para a formação física, motora, cognitiva, social e intelectual. Também visamos contribuir com a qualidade de vida dos nossos alunos, sejam crianças ou adultos. E dar suporte para que eles desenvolvam um bom repertório de técnicas, caso algum alcance resultados competitivos de destaque, possa evoluir e dar seguimento numa possível carreira de competidor.”.

Com as respostas dos questionários e relatos das entrevistas apresentados acima, nota-se que a intenção do Projeto Bugre Lucena é dar oportunidade e suporte aos alunos. Além disso, contribuir na formação, desenvolvimento e qualidade de vida dos mesmos. Ambos os coordenadores deixam claro que a prioridade é formar primeiro pessoas, depois campeões. Sendo o último objetivo do projeto a formação de atletas de alto nível, mas nenhum descartou esta possibilidade em suas respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou compreender o processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto - Bugre Lucena - da ESEF da UFRGS na perspectiva dos coordenadores e de alunos da turma de iniciação. A partir das informações do estudo, o Judô pode ser considerado uma excelente escolha como esporte de iniciação pois contribui na formação global da criança. Aspectos motores, cognitivos e sociais são desenvolvidos através dele. Outro benefício que a prática traz, é por causa de suas particularidades. Baseado em um sistema rigoroso de disciplina e princípios filosóficos, o Judô é também um excelente meio para educação.

A pesquisa realizada neste estudo é de caráter qualitativo. As informações coletadas foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas realizadas com os dois coordenadores do projeto e questionários estruturados, que foram respondidos por 15 alunos da turma de iniciação ao Judô, sendo 13 meninos e 2 meninas. A análise das informações foi baseada nas respostas dos questionários e das entrevistas, buscando interpretar os significados atribuídos de acordo com o problema de pesquisa formulado: Como coordenadores do Projeto Bugre Lucena da

ESEF/UFRGS e alunos da turma de iniciação ao Judô entendem o processo de iniciação esportiva dentro desta modalidade?

Quanto à idade de ingresso, conclui-se que diversos atletas de Judô, tanto do Projeto Bugre Lucena quanto de outros lugares, iniciam muito cedo neste esporte. Então, cabe ao professor de Judô utilizar uma metodologia de ensino coerente com a faixa etária de seus alunos. A grande maioria deste estudo concentrou-se na idade de 7-10 anos. As crianças desta fase aprendem e se desenvolvem se divertindo. O caráter lúdico deve estar presente nas atividades e as brincadeiras devem abranger diversas capacidades da criança, buscando um aumento no repertório motor delas, e contribuindo também na prática de outros esportes que ela virá praticar. A idade de ingresso é de extrema importância na decisão da metodologia que será utilizada pelo professor. Devendo-se tomar bastante cuidado, para que as atividades sejam prazerosas para a criança, coibindo a especialização precoce e evitando o abandono do Judô ou de outros esportes.

A respeito do tempo de Judô, os dois coordenadores se mostraram bastante experientes pois possuem uma longa caminhada dentro deste esporte. Já os alunos, a maioria é ainda bem iniciante e pratica há menos de 3 meses. É importante que nesta etapa, sejam ensinados os costumes básicos do Judô, como fazer saudação, arrumar o quimono, amarrar a faixa e se portar de maneira adequada no *dojo*. Portanto, há uma longa jornada a ser percorrida desde o ingresso da modalidade até o alto rendimento, se esse for o objetivo do praticante. É necessário muito treino e suor, desde o aprendizado das técnicas até o aperfeiçoamento delas para o melhor desempenho competitivo.

Quando o ingresso no Judô ocorre precocemente, é porque os pais/familiares foram os principais influenciadores. A grande maioria dos judocas do estudo e também das literaturas estudadas, tanto meninos quanto meninas, ingressaram no Judô por incentivo dos pais e/ou familiares, por estes terem sido atletas ou não desta modalidade. Mesmo que a escolha do ingresso na modalidade não tenha ocorrido por influência dos pais, eles apoiam a escolha dos filhos e incentivam a prática. Pois hoje se sabe que o Judô além de um esporte, é um excelente meio formativo e educacional.

Crianças e jovens estão começando cada vez mais cedo no Judô, por isso, é importante que o professor mantenha os alunos motivados para a prática, criando um ambiente prazeroso e utilizando uma metodologia condizente com cada faixa etária. O professor de Judô deve respeitar as individualidades de cada aluno, promover atividades motivadoras e ensinar além das técnicas, os princípios e valores desta modalidade. O Judô já foi declarado o melhor esporte inicial formativo para crianças e jovens, pois através dele, a criança realiza diversos movimentos (puxar, empurrar, cair, rolar) e aprimora muitas possibilidades psicomotoras, como por exemplo: localização espacial, lateralidade e coordenação motora.

Referente aos aspectos competitivos, conclui-se que a maioria das crianças do estudo tem a ambição de se tornarem lutadores de Judô profissionais um dia. Fato que desvia um pouco do objetivo principal do Projeto Bugre Lucena, que visa à inclusão social e foi criado prioritariamente para dar oportunidade e suporte aos alunos através de atividades de combate. Porém, dentro dos objetivos do projeto e segundo a fala dos coordenadores, também é citado o treinamento e detecção de talentos esportivos. Então é necessário o acompanhamento para aqueles que estão se destacando competitivamente, para, quem sabe um dia, chegarem ao alto rendimento.

Finalizando, ressalto que, este estudo colaborou para meu aprendizado no entendimento da iniciação esportiva dentro do Judô, principalmente no Projeto Bugre Lucena. E como professor, devo adequar minha metodologia à faixa etária dos alunos, respeitar suas individualidades, e principalmente, fazer com que eles se sintam bem dentro do *dojo*. Para que continuem praticando, estudando e percorrendo o verdadeiro "caminho suave".

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. Niterói, Número Especial, 1996. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/172/Almeida-Artigo> >. Acesso em: 20 abr. 2015.
- CBJ, Confederação Brasileira de Judô. Unesco declara judô como esporte mais adequado para crianças. **Notícias**, Rio de Janeiro, fev. 2013. Disponível em <<http://www.cbj.com.br/noticias/2924/unesco-declara-judo-como-esporte-maisadequado-para-criancas.html> >. Acesso em: 18 mai. 2015.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. PLAGEDER, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GRECO, Pablo Juan. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. v. 2. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- HECK, Paulo Ricardo de Castro. **Princípios pedagógicos do projeto bugre Lucena nas aulas de judô: estudo de caso**. 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2014.
- JUNIOR, Antonio Carlos Tavares; SILVA, Luiz Henrique da; DRIGO, Alexandre Janotta. Judô: da origem à esportivização e sua atual relevância para o cenário esportivo brasileiro. **Revista Hominum**, v. 3, n. 16, p. 7-22, dez. 2014. Disponível em: <<http://revistahominum.esy.es/wp-content/uploads/2015/01/ED15DEZ2014.pdf#page=7>>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. Tradução Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008.
- MASSA, Marcelo et al. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 383-395, abr./jun., 2014.
- MONTEIRO, Luciana Botelho. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NEGRINE, A. S. INSTRUMENTOS DE COLETA DAS INFORMAÇÕES NA PESQUISA QUALITATIVA. In: NETO, Vicente Molina; TRIVIÑOES, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

NETO, Francisco Xavier de Vargas. Iniciação e especialização esportiva de crianças: Parte 1. **Ippon**, São Paulo, ano 2, n. 11, p. 4-5, jun./jul., 1997.

NETO, Francisco Xavier de Vargas. Iniciação e especialização esportiva de crianças: Parte 2. **Ippon**, São Paulo, ano 2, n. 12, p. 4-5, ago./set., 1997.

NUNES, Alexandre Velly. **Judô Caminho das Medalhas**. São Paulo: Kazuá, 2014.

OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PROEXT, 2014. **Objetivos do Projeto Bugre Lucena**. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=116934>. Acesso em: 25 abr. 2015.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan./jul., 2008.

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. **Judô infantil: uma brincadeira séria!**. São Paulo: Phorte, 2010.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Saray Giovana dos. Judô: onde está o caminho suave?. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 114-119, 2006.

SILVA, Daiane; SANTOS, Saray Giovana dos. Princípios filosóficos do judô aplicado à prática e ao cotidiano. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n.

86, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/32.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SOUZA, Gabriela Conceição de; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres do tatame: o judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2011.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, jan./abr., 2007.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; MARCO, Ademir De. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-123, jul./dez., 2008.

VIRGILIO, Stanlei. **A arte do judô**. 3. ed. Porto Alegre: Rigel, 1994.

VOSE, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2001.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo sobre **A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA DA ESEF/UFRGS**.

Desta forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste Termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

Objetivo do Estudo:

Compreender o processo de iniciação esportiva dentro da modalidade Judô no Projeto - Bugre Lucena - da ESEF da UFRGS na perspectiva dos dois coordenadores e de alunos da turma de iniciação.

Procedimentos:

Com a realização do trabalho de campo, as informações para este estudo serão coletadas através de entrevistas do tipo semiestruturada e questionários estruturados.

As entrevistas serão gravadas em aparelho digital e posteriormente transcritas. Ficarão à disposição dos entrevistados e de seus responsáveis para consulta, correção ou anulação das ideias apresentadas.

Será garantido o sigilo das informações obtidas com a utilização de nomes fictícios aos participantes do estudo.

O relatório final deste estudo também será devolvido para leitura e para confirmação das informações coletadas e interpretações realizadas.

Riscos e Benefícios do estudo:

Primeiro: Sua adesão como participante neste estudo oferece riscos mínimos à sua saúde, sobretudo, garantimos que não submeteremos os participantes a situações constrangedoras.

Segundo: Este estudo poderá contribuir no entendimento de como coordenadores e alunos de Judô do Projeto Bugre Lucena da ESEF da UFRGS compreendem o processo de iniciação esportiva dentro desta modalidade.

Terceiro: Você será convidado a assistir a apresentação deste estudo na Sala de Seminários no LAPEX da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os dias 06 a 10 de julho de 2015.

Confidencialidade:

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

Voluntariedade:

A recusa do participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta das informações, a qualquer momento, se assim for seu desejo.

Novas Informações:

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

Contatos e Questões:

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Felizardo, nº 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS.

Professor Doutor Fabiano Bossle

E-mail: fabiano.bossle@ufrgs.br

Fone: (51) 33085821

Elton Boeira Fofonka

E-mail: eltonbbf@hotmail.com

Fone: (51) 99272754

Declaração de Consentimento (Coordenadores)

Eu, _____,
coordenador do Projeto de extensão Bugre Lucena (ESEF/UFRGS), tendo lido as
informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes à
pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Assinatura _____

Data _____

Declaração de Consentimento (Responsáveis)

Eu, _____, responsável pelo aluno _____ da turma de iniciação ao Judô do Projeto Bugre Lucena (ESEF/UFRGS), tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes à pesquisa, autorizo meu filho (a) – ou criança ou adolescente sob minha responsabilidade – a participar deste estudo.

Assinatura _____

Data _____

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- COMO, QUANDO E POR QUE INICIOU SUA APROXIMAÇÃO COM O JUDÔ?
- 2- HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM O JUDÔ?
- 3- HÁ QUANTO TEMPO EXISTE E COMO COMEÇOU O PROJETO BUGRE LUCENA?
- 4- O QUE MUDOU NO PROJETO DO PERÍODO INICIAL PARA O DE AGORA?
- 5- COMO ENTENDE O PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA ATRAVÉS DO JUDÔ (DE UM MODO GERAL)?
- 6- O QUE HÁ DE SINGULAR NO PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DO JUDÔ NO PROJETO BUGRE LUCENA?
- 7- POR QUE VOCÊ ENTENDE QUE OS ALUNOS ESCOLHEM O JUDÔ AO INVÉS DE OUTRAS MODALIDADES ESPORTIVAS?
- 8- QUAIS SERIAM AS METAS COM RELAÇÃO AOS ALUNOS DE JUDÔ DO PROJETO BUGRE LUCENA? ONDE PRETENDE CHEGAR COM ELES?
- 9- GOSTARIA DE CORRIGIR OU ACRESCENTAR ALGO AO QUE FOI DITO?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO**01) Quantos anos você tem?**

- () menos de 7 anos
- () 7-10 anos
- () 11-12 anos
- () 13-14 anos
- () mais de 14 anos

02) Há quanto tempo você pratica Judô?

- () 0-3 meses
- () 3-6 meses
- () 6-12 meses
- () 1 ano ou mais

03) Porque você entrou para o Judô?

- () incentivo dos pais/familiares
- () incentivo de amigos
- () iniciativa própria
- () vi na televisão e gostei
- () moro perto da ESEF
- () recomendações médicas

04) Você pratica Judô por quê?

- () diversão
- () fazer amigos
- () aprender
- () me tornar um lutador profissional
- () obrigação dos pais

05) Como você vem para as aulas?

- () meus pais/responsáveis me trazem
- () ônibus

- () a pé
- () outros meios

06) Você gosta das atividades que lhe são propostas durante as aulas?

- () não, são cansativas
- () não, são repetitivas
- () sim, são legais (prazerosas)
- () sim, são importantes

07) Como é o seu relacionamento com o(s) professor(es)?

- () excelente
- () bom
- () regular
- () ruim
- () péssimo

08) Como é o seu relacionamento com os colegas?

- () excelente
- () bom
- () regular
- () ruim
- () péssimo

09) O que lhe traz mais prazer e satisfação?

- () elogios do professor
- () elogios dos colegas
- () elogios dos pais/familiares
- () ganhar medalhas

10) O que você sente quando perde uma luta?

- () não ligo
- () raiva
- () tristeza

11) Você já participou de alguma competição?

sim

não

12) Como você considera as competições?

muito importantes

importantes

pouco importantes

13) Você pretende se tornar um lutador de Judô profissional?

sim

não